

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
2023-2024



**CONECTAMOS SABERES E  
MOVEMOS TECNOLOGIAS  
COM PROPÓSITO E  
IMPACTO SOCIOAMBIENTAL**





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO /p.3

SOBRE O NUPEF /p.7

NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS /p.9


**1** Direito à Conectividade  
e à Proteção Territorial /P.10

**2** Infraestrutura Resiliente  
e Segurança da Informação /P.17

INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO /p.22

PARCERIAS, COLABORAÇÕES  
E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS /p.37



A woman in a dark t-shirt and blue jeans stands on the left, pointing at a projection screen. The screen displays a diagram with two house-like shapes. In the foreground, the back of a person's head is visible on the left, and two women are seated on the right, one looking at a smartphone. The setting is a large, open wooden structure with a thatched roof and large windows. An orange banner is overlaid on the right side of the image.

# APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese das principais ações realizadas durante o biênio 2023-2024, os principais resultados obtidos, bem como apontamentos para os próximos anos. Ele condensa dois anos intensos da história do Nupef voltados à promoção do uso seguro das tecnologias para garantir direitos e contribuir com o exercício pleno da cidadania. Compartilhar esse relatório é, também, uma maneira de celebrar as conquistas e reforçar as parcerias, tão necessárias para seguirmos em frente! Boa leitura a todas e todos!



# Biênio 2023-2024: Resiliência e inovação em tempos de transformação e incertezas

O biênio 2023-2024 marcou um período de consolidação e expansão para o Instituto Nupef. Foram dois anos de fortalecimento institucional, de ampliação das redes comunitárias em territórios quilombolas e indígenas, de maior presença em debates internacionais sobre direitos digitais e de avanços concretos em infraestrutura, segurança da informação e conectividade comunitária.

Nesse período, o Nupef reafirmou seu papel estratégico na intersecção entre tecnologia, direitos humanos e justiça socioambiental. Ampliamos parcerias, aprofundamos a cooperação com organizações da sociedade civil e consolidamos nossa participação em redes nacionais e globais de incidência — com destaque para a Rede Global para Justiça Social

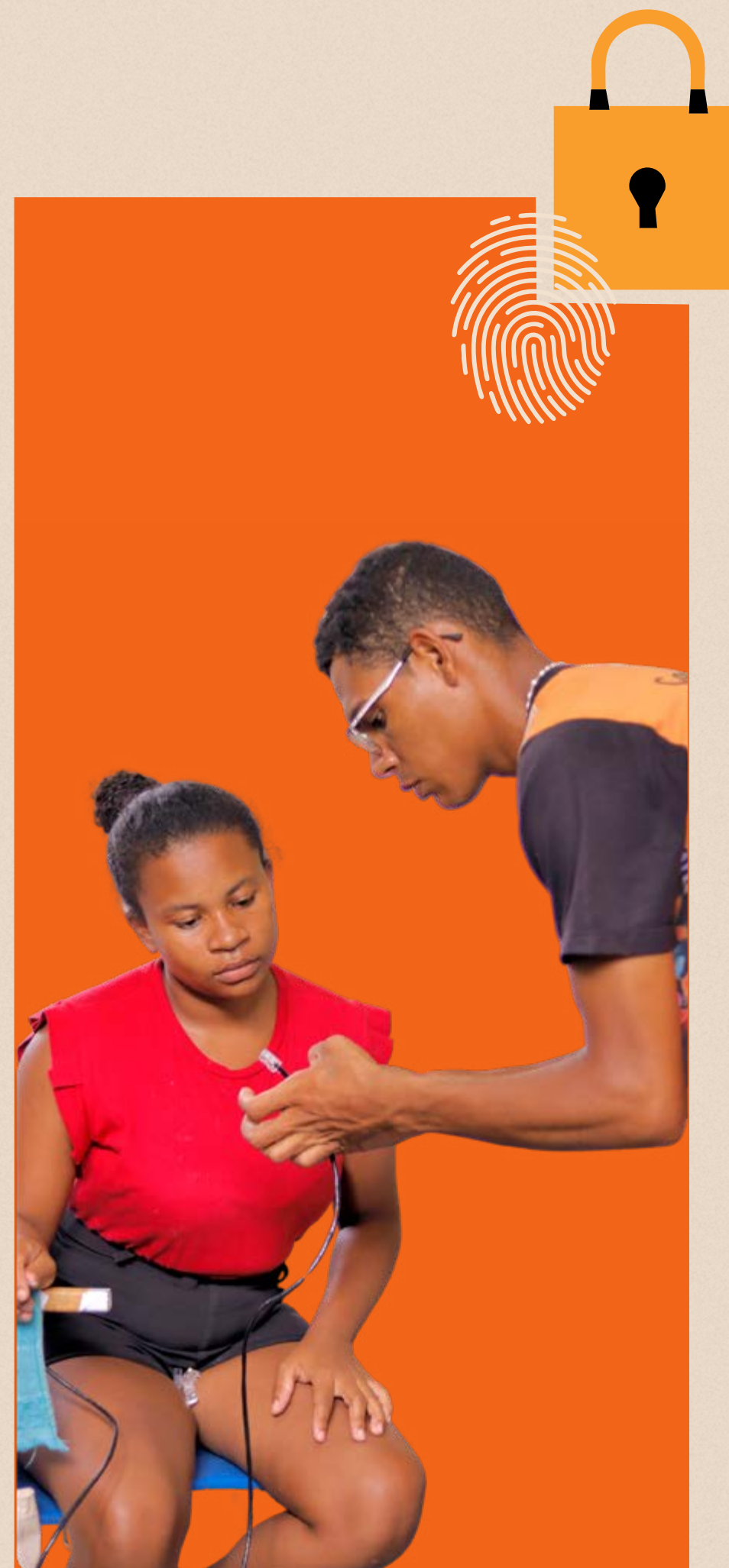
e Resiliência Digital. Iniciamos também novos projetos voltados à pesquisa, à comunicação e à preservação da memória da Internet no Brasil.

Outro marco importante foi a estruturação do setor de comunicação institucional, responsável por fortalecer a identidade do Nupef, difundir nossas perspectivas e as de organizações parceiras, ampliar a incidência política e posicionar a organização como referência nas agendas de tecnologia, comunicação e justiça climática.

O biênio exigiu do Nupef uma combinação complexa de foco técnico, escuta social e articulação política. Consolidamos nossa atuação em defesa de uma conectividade significativa e de infraestruturas públicas,







abertas e comunitárias. Encerramos o período com a sensação de quem completa uma corrida intensa — com a necessidade de respirar fundo, reconhecer as conquistas e nos reorganizar para o futuro. Esse movimento envolveu ajustes nos níveis de coordenação e diretoria, adequando a estrutura de governança ao crescimento e aos novos desafios institucionais.

Se 2023 foi um ano de expansão territorial e fortalecimento de parcerias — especialmente no campo das redes comunitárias, da segurança da informação na América Latina e da articulação em torno do Acordo de Escazú — 2024 foi o momento de colher os frutos desse caminho coletivo. O projeto **Territórios Resilientes e Conectados**, realizado com a **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)** e o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, exemplifica esse avanço: a formação de jovens quilombolas e quebradeiras de coco como monitores/as e produtores/as de comunicação digital ampliou a autonomia local

e reafirmou a capacidade do Nupef de integrar dimensões técnicas e políticas no enfrentamento ao racismo ambiental, à desinformação e às desigualdades climáticas e digitais.

No campo da inovação tecnológica, o piloto com **TV White Spaces (TVWS)** na **Terra Indígena Caru** representou uma virada importante. Ao testar uma alternativa concreta de conectividade em áreas de floresta densa, o projeto posiciona o Nupef como agente de pesquisa aplicada à resiliência climática e digital — fortalecendo nossa missão de democratizar o acesso às TICs e promover infraestruturas seguras e autônomas.

A continuidade **do Projeto Graúna**, tanto em sua vertente comunitária quanto na preservação da memória da Internet, reforçou nossa reflexão sobre soberania informacional e autonomia digital. Já a participação na **Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do CGI.br** e em debates sobre soberania digital e regulação de plataformas consolidou a capacidade do Nupef de articular técnica e



política — um diferencial que sustenta nossa credibilidade institucional há duas décadas.

Em 2024, também intensificamos a incidência pública, com destaque para a atuação conjunta com a **Coalizão Direitos na Rede** na defesa da retomada, pelo Estado brasileiro, dos bens reversíveis da operadora Oi; as contribuições em debates no Senado sobre o avanço da **Starlink**; e a presença na **COP3 do Acordo de Escazú** e na **RightsCon**, onde convidamos parceiros do MIQCB e da CONAQ a apresentarem suas lutas e visões. Essas ações reafirmaram o papel do Nupef como uma voz de referência no Sul Global sobre conectividade, direitos e justiça socioambiental. A defesa do **Acordo de Escazú**, com ênfase na proteção de defensoras e defensores ambientais e na transversalização de gênero, sintetiza o entrelaçamento entre nossas agendas de democracia, direitos humanos e tecnologia.

Nesse mesmo período, investimos em uma consultoria voltada à **avaliação do posicionamento do Nupef na agenda climática**. Embora os resultados finais tenham sido

apresentados em 2025, o processo permitiu reconhecer que o Nupef já vem contribuindo com um olhar singular para o tema, a partir da escuta e da atuação junto a movimentos e territórios que, apesar das desigualdades e injustiças, expressam força, resiliência e saberes ancestrais.

Encerramos 2024 reafirmando o orgulho de uma trajetória marcada pela consistência técnica e pela sensibilidade social — aproximando mundos que muitas vezes permanecem apartados: o da tecnologia e o das lutas por território, memória e dignidade.

Em 2025, ano em que celebramos **20 anos de história**, seguimos comprometidos em consolidar nossa mensagem — para nós e para o mundo. O desafio é fortalecer a sustentabilidade institucional, aprofundar o diálogo entre nossas áreas programáticas e com nossos parceiros e garantir que o Nupef continue inspirando, aprendendo e apoiando quem, no Brasil e no mundo, luta por uma Internet mais justa, solidária e democrática.

*Diretoria do Instituto Nupef*





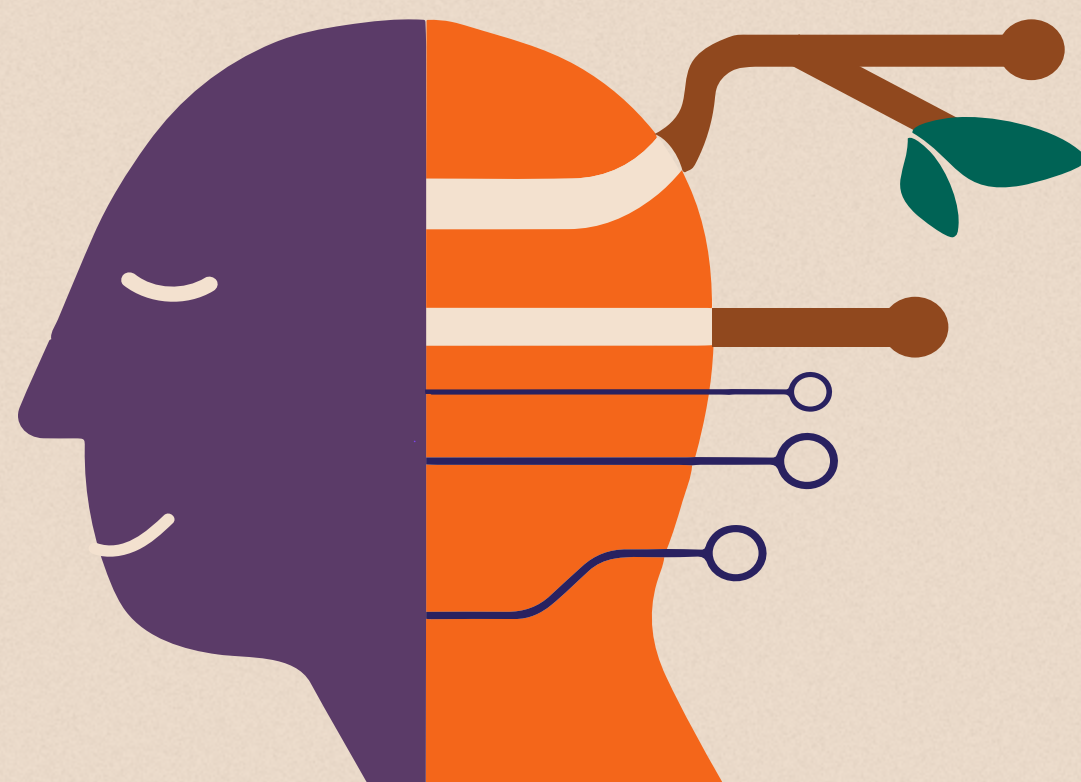
# SOBRE O NUPEF





O **Nupef** é uma organização da sociedade civil que iniciou sua caminhada em 2005. Promovemos o uso seguro das tecnologias para garantir direitos e contribuir com o exercício pleno da cidadania. Integramos saberes tradicionais e conhecimento especializado para aumentar a apropriação dessas tecnologias por organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades tradicionais. Organizamos nossa atuação a partir de duas áreas programáticas principais:

- **Direito à Conectividade e à Proteção territorial**
- **Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação.**



## COMO ATUAMOS

### Infraestrutura que sustenta

Desenvolvemos e mantemos infraestruturas digitais autônomas, resilientes e seguras, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços na Internet, plataformas e infraestruturas.

### Territórios que resistem

Facilitamos a conectividade a serviço da justiça socioambiental. Atuamos diretamente com comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e outros territórios em situação de ameaça para implementar tecnologias que contribuam com a proteção ambiental, a autonomia digital e a resistência frente às violações de direitos.

### Conhecimentos que transformam

Atuamos com formação, pesquisa e difusão de conhecimentos em tecnologia, comunicação e acesso seguro à Internet. Também desenvolvemos pesquisas de inovação de conectividade para construir alternativas de acesso em florestas e mata densa, bem como para oferecer respostas rápidas em caso de desastres ambientais.

## MISSÃO

Contribuir para o exercício pleno da cidadania e para a garantia e promoção dos direitos fundamentais em sociedades conectadas em redes através do uso inovador e seguro de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da disseminação de conhecimentos e do fortalecimento de capacidades para a apropriação estratégica de tecnologias junto a organizações da sociedade civil e movimentos sociais que compartilham dos nossos valores.

## VISÃO

Ser um espaço de referência na produção e troca de saberes e práticas sobre o desenvolvimento e uso das TICs como ferramentas para o empoderamento da cidadania e sobre políticas e normas que promovam e garantam os direitos fundamentais em ambientes digitais.

## VALORES

Acreditamos que através de nossa missão podemos contribuir para o aperfeiçoamento da democracia, a defesa dos direitos humanos e a promoção da justiça socioambiental. Nossos principais valores são:

- Uso seguro da tecnologia
- Democratização e descolonização da conectividade
- Produção, gestão e disseminação de conhecimento
- Infraestruturas autônomas e resilientes
- Compromisso com práticas democráticas





**NOSSAS AÇÕES  
E RESULTADOS**



# 1

## Direito à Conectividade e à Proteção Territorial

Produzimos e difundimos conhecimentos na área de tecnologia e comunicação para assegurar conexão na ponta para comunidades tradicionais e para fortalecer a comunicação segura com organizações, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público. Nosso trabalho envolve a pesquisa e a escuta das comunidades para a implementação de tecnologias que sejam úteis e possam fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território, de acordo com suas especificidades.

## 2023 Expansão da conectividade em comunidades tradicionais

As atividades do programa **Redes Comunitárias** tiveram ênfase na instalação de redes em comunidades tradicionais e aldeias indígenas. Foi feita a conclusão do processo de instalação dos três pontos dos Guajajaras da Terra Indígena (TI) Caru e resolução de todas as pendências e foi realizado **suporte técnico contínuo** às redes instaladas, com manutenção remota, checagem de sistemas e atendimento a dúvidas das comunidades.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Novas redes comunitárias instaladas	13
Redes comunitárias acompanhadas	36
Comunidades indígenas beneficiadas	5+
Ações de suporte e manutenção remota realizadas	contínuas



# Desenvolvimento e apropriação de tecnologias comunitárias

Foi realizada a instalação dos programas do **Graúna Comunitário** — *Nextcloud, Kolibri e Kiwix* — em duas aldeias indígenas, permitindo **acesso a conteúdos educativos e informativos sem Internet**. Destaque, também, para a apresentação do **Graúna Comunitário**, com formação prática sobre uso de ferramentas locais de armazenamento e compartilhamento de dados.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Instalações do sistema Graúna Comunitário	3
Comunidades com acesso offline a conteúdos educativos	3
Ferramentas tecnológicas implementadas (Nextcloud, Kolibri, Kiwix)	3

**Nextcloud, Kolibri e Kiwix** são ferramentas livres que ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia digital. O Nextcloud funciona como uma nuvem auto hospedada que permite armazenar, compartilhar e sincronizar arquivos com segurança, sem depender de serviços comerciais. O Kolibri é uma plataforma educacional offline que oferece conteúdos de aprendizagem, trilhas personalizadas e acompanhamento de estudantes, útil especialmente em escolas e comunidades com conexão limitada. Já o Kiwix permite acessar, de forma totalmente offline, bibliotecas inteiras da web — como Wikipédia, Wikilivros ou Khan Academy — facilitando o acesso a conhecimento em regiões remotas. Juntas, essas ferramentas ajudam a criar ambientes digitais mais soberanos, acessíveis e inclusivos.

O **Graúna Comunitário** é uma intranet criada pelo Nupef para facilitar a organização, o acesso a informações e o compartilhamento de conteúdos. Funciona como um espaço seguro e estruturado para armazenar documentos, materiais de formação, registros de atividades, ferramentas colaborativas e informações relevantes para o trabalho cotidiano. Serve, sobretudo, para fortalecer processos de comunicação interna, apoiar a gestão de projetos, facilitar o acesso a recursos educacionais e tecnológicos, e promover a troca de conhecimentos. Como resultado, contribui para práticas mais colaborativas, eficientes e alinhadas à missão do Nupef de ampliar direitos, autonomia e inclusão digital.



“Somos negros, somos quilombolas. Nossos antepassados, são nossas escolas. Somos guerreiros, somos trabalhadores. Somos resilientes, apesar de nossas dores. Quilombo é força, é união. É reconhecer a história do negro, dentro dessa nação. Um povo que sofreu muito, com muita humilhação. Mas, apesar de tudo, é um povo campeão. É uma honra ser quilombola. Não pelas sofrências, mas pela trajetória. Com CONAQ e Nupef realçaremos a nossa história”

Poema escrito pelos jovens participantes do Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas

## Formação e fortalecimento de lideranças comunitárias

A partir do **Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, realizado em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), foi possível avançar na formação de jovens lideranças quilombolas para o uso seguro e resiliente das TICs. A parceria também ampliou e fortaleceu a parceria entre Nupef, CONAQ e comunidades quilombolas, contribuindo para o debate sobre direito à informação, justiça climática e enfrentamento ao racismo ambiental.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitados/as (presencial e remotamente) para o uso seguro e resiliente das TICs	88
Parcerias institucionais para formação	1 (CONAQ)
Oficinas e processos formativos realizados	3+

“Foi a primeira vez que vi um projeto garantir 100% de conclusão. Os 10 jovens que iniciaram conseguiram concluir o curso, mesmo diante de muitos desafios. Isso só aconteceu, porque as dinâmicas do projeto foram sensíveis à realidade das/dos jovens quilombolas. Eles e elas foram convidados a compreender não apenas a importância do mundo digital, mas a importância desse conhecimento dentro das comunidades”

Maria Rosalina dos Santos, coordenadora executiva da CONAQ



# 2024

## Conectividade para a resiliência e a proteção territorial

Em 2024, o Nupef ampliou significativamente suas ações de conectividade comunitária, com foco em territórios afetados por vulnerabilidades ambientais, raciais e tecnológicas.

Com apoio da **Internet Society Foundation**, o **Projeto Territórios Resilientes e Conectados** fortaleceu a infraestrutura e a autonomia digital de comunidades **quilombolas e de quebradeiras de coco babaçu** do Maranhão e do Piauí, contribuindo para a **resiliência da Internet diante das ameaças climáticas e ambientais**.

Foram realizadas atividades em **sete comunidades** — cinco no Maranhão e duas no Piauí —, com destaque para a **implementação de uma rede comunitária** feita pelos próprios jovens monitores formados no projeto.

### INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Novas redes comunitárias implementadas	7
Redes comunitárias acompanhadas	35
Rede comunitária expandida	1
Comunidades atendidas	7 (MA e PI)





# Formação e comunicação comunitária

O projeto Territórios Resilientes e Conectados também se destacou pela dimensão **educomunicativa**, ao envolver jovens e lideranças quilombolas na **produção de narrativas próprias** sobre tecnologia, território e clima.

Em 2024, foi iniciada a produção de duas iniciativas audiovisuais:

- Web série “Territórios Resilientes e Conectados”;
- Podcast “Vozes Quilombolas”, ambos desenvolvidos de forma colaborativa, com foco em **autoria comunitária e comunicação emancipatória**.

Além disso, **51 jovens e lideranças** foram capacitados/as para o uso seguro, crítico e sustentável das tecnologias digitais, fortalecendo a **resiliência comunicacional e informacional** dos territórios.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitadas	51
Comunidades participantes em processos formativos	7
Produções educomunicativas iniciadas	2 (Web série e Podcast)

# Ampliação da infraestrutura indígena de conectividade

Durante 2024, o Nupef também avançou no campo da **conectividade indígena**, instalando **duas novas redes comunitárias** na Terra Indígena Rio Pindaré (MA), no âmbito do projeto **Povos Indígenas e Paisagens Sustentáveis no Cerrado e na Amazônia**, realizado em parceria com o **Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN)** e apoio da **Norwegian Agency for Development Cooperation (Norad)**.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Novas redes em Terras Indígenas	2
Lideranças indígenas capacitadas para gestão autônoma	10+ (estimado)





“Gostei bastante de poder ajudar a montar a rede comunitária em Bom Jesus. Lá eu fiz o que eu sabia para implementar a rede junto com Dona Rosário. Estou muito orgulhosa de mim mesma, porque eu evolui bastante através desse projeto. Creio que minha participação foi bem vinda em Bom Jesus e aprendi bastante lá com o Francisco, Douglas, Carol e a Rosário. Tive a capacidade de me expor a ajudar a rede a crescer na comunidade”

**Nayanne Santos**, bolsista do Projeto Territórios Resilientes e Conectados.

## Inovação e soberania digital

O ano marcou também o **reconhecimento institucional** do projeto **Graúna**, apresentado pelo Nupef na **Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, durante debate sobre **memória da Internet**.

Desenvolvido em **código aberto**, o Graúna tem dois componentes:

- **Graúna Comunitário**, voltado à **preservação e ao acesso local de conteúdos**;
- **Graúna Memória**, projeto de **salvaguarda de conteúdos online**, que pode contribuir para a **preservação da memória** e o **combate a desinformação**

“As redes comunitárias são muito importantes para fortalecer a resiliência dos quilombos, garantir uma comunicação segura e fortalecer a luta das mulheres e das juventudes”

**Maria do Rosário Ferreira**, quebradeira de coco babaçu, liderança do Quilombo Bom Jesus e bolsista do projeto Territórios Resilientes e Conectados.

## REDES COMUNITÁRIAS E AUTONOMIA DOS TERRITÓRIOS

Importante ressaltar que a implementação de uma rede comunitária pelo Nupef é fruto do diálogo da organização com a comunidade para compreender as suas demandas e interesses. A instalação de uma rede comunitária envolve mais do que a implantação de tecnologia. A decisão sobre qual localidade receberá a rede é feita a partir de critérios técnicos e políticos em conversa com as organizações parceiras e potenciais comunidades participantes. As comunidades participam ativamente, gerenciando a nova infraestrutura de rede como um bem comum e participando das tomadas de decisões para garantir que a comunicação, a segurança e o mapeamento da comunidade funcionem bem. Portanto, a permanência ou o desligamento da rede é uma decisão da comunidade. Por isso, ao longo do trabalho realizado pelo Nupef, mais de 40 redes já foram implementadas, o que não significa dizer que todas estão ativas. Vários são os motivos que levam as comunidades a decidir por desativar a rede e o Nupef respeita as decisões tomadas. Para as comunidades que desejam seguir com a rede, a equipe de tecnologia presta todo o suporte necessário.



# Impactos da Área Direito à Conectividade e à Proteção Territorial - Biênio 2023-2024

Ampliação do **acesso autônomo e descentralizado à Internet**, fortalecendo o direito à comunicação e à soberania tecnológica de povos indígenas e comunidades tradicionais e reforçando o compromisso do Nupef com o **uso democrático das TICs como instrumento de proteção territorial**.

Acompanhamento técnico contínuo consolidou uma **relação de confiança e cooperação** com as comunidades.

Soluções offline ampliaram o **acesso à educação, comunicação e memória digital**, mesmo em contextos de baixa conectividade.

A parceria com organizações como CONAQ e MIQCB contribuiu para consolidar o Nupef como **ator estratégico na articulação entre tecnologia, direitos humanos e justiça climática**.

A conectividade foi fortalecida como **ferramenta de adaptação e resposta comunitária às mudanças climáticas**.

A instalação das redes envolveu **processos formativos e participativos**, com jovens e lideranças atuando na implementação técnica, ampliando a **autonomia tecnológica** e o sentimento de pertencimento.

O conteúdo audiovisual produzido contribuiu para ampliar a **visibilidade das vozes quilombolas** em temas como justiça climática, racismo ambiental e conectividade.

A apresentação do Graúna no CGI.br reforçou o papel do Nupef como **referência em inovação tecnológica com enfoque em soberania e resiliência informacionais e memória digital**.



## 2 Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação

A infraestrutura técnica e expertise do Nupef auxiliam organizações da sociedade civil, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público a implementar práticas inovadoras e seguras em ambientes digitais. Fazemos isso por meio da pesquisa de quais tecnologias são mais úteis para fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território e da manutenção de uma infraestrutura autônoma, resiliente e segura, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços de Internet, plataformas e infraestruturas.

# 2023

## Fortalecimento da infraestrutura

As ações internas focaram na **atualização do Data Center**, na **migração de sistemas** e na **implementação de novas soluções de virtualização e hospedagem**, assegurando maior **autonomia tecnológica e confiabilidade operacional**.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Indicador	Total
Organizações da sociedade civil utilizando a infraestrutura do Nupef	32
Países de origem das organizações	Brasil, Chile, Equador e Norte Global
Migrações de sistemas legados concluídas	80%
Novos serviços implementados/testados	5



# Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

O ano foi marcado por um ciclo de **experimentação tecnológica** e **pesquisa aplicada** voltado a aprimorar as redes comunitárias e os sistemas internos do Instituto. Foram **testadas quatro tecnologias** voltadas ao monitoramento, gestão e expansão de redes descentralizadas:

## LibreMesh

firmware derivado do OpenWRT para criação e gestão de redes mesh comunitárias;

## Grafana

sistema de monitoramento de desempenho das redes;

## SDN Zerotier e Balena

### Dashboard

gestão remota de implementações do **Graúna Comunitário**, que armazena conteúdo offline;

## Ferramenta de captura de sites (WARC)

utilizada no **Graúna Memória** para preservar conteúdos online.

## INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Tecnologias testadas	4
Sistemas de administração e suporte compartilhados implementados	1 (em teste piloto)

# Segurança da informação e formação em cuidados digitais

No âmbito do **projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, o Nupef realizou **formação sobre segurança da informação e cuidados digitais** com **10 jovens de quilombos do Piauí e Maranhão**, fortalecendo o uso seguro e consciente das TICs em territórios tradicionais.

A expertise do Instituto nessa área também foi difundida em espaços públicos e midiáticos, por meio de:

- Participação no **podcast Minas Programa**, sobre redes comunitárias e segurança digital;
- **Live da PretaLab e Mulheres Negras Decidem**, no lançamento do *Guia de Cuidados Digitais*;
- **Aula online** sobre segurança digital organizada pelo **Instituto Aaron Swartz**.

# Gestão, políticas e documentação interna

O Nupef avançou na **padronização de processos e protocolos internos**, com destaque para:

- **Definição da política de senhas e protocolo de backup**;
- **Criação de guias técnicos internos**;
- **Definição de classificação e uso de tags no sistema Tiwa**, ampliando a organização e rastreabilidade das atividades institucionais.



# 2024 Fortalecimento da infraestrutura

A infraestrutura do Nupef foi aprimorada, com **implementação de redundância de bordas, criação de um segundo cluster de testes, manutenção preventiva do Data Center e encontro técnico presencial** para atualização da infraestrutura.

## Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

As ações da área avançaram significativamente em 2024, com destaque para o encerramento do primeiro ciclo de um projeto de inovação em conectividade voltado à criação de alternativas de acesso em regiões de floresta e mata densa, especialmente na Amazônia. O projeto piloto com uso da tecnologia **TV White Spaces (TVWS)** foi implementado na Terra Indígena Caru, ampliando e fortalecendo a qualidade e a segurança da conectividade na região.

Durante o ano, foram testadas **oito tecnologias** — entre elas rádios de TVWS, kits solares off-grid e o sistema de satélite **Starlink** — com o objetivo de expandir as possibilidades técnicas e energéticas para redes comunitárias em áreas remotas.

Outro avanço importante foi a **consolidação da equipe de Tecnologia como Centro de Operações de Rede (NOC - Network Operations Center)**, um passo estratégico para aprimorar a capacidade institucional de monitorar, manter e responder rapidamente a incidentes técnicos. A estrutura lançará as bases para futuras frentes de segurança digital, como o **Centro de Operações de Segurança (SOC - Security Operations Center)** e a **Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT - Computer Security Incident Response Team)**, que poderão contribuir para a proteção de outras organizações da sociedade civil.

## A EXPERIÊNCIA DO NUPEF COM A STARLINK

A adoção da Starlink em redes comunitárias implementadas pelo Nupef buscou testar uma solução de conectividade mais viável para territórios com acesso limitado à Internet. É evidente que o Nupef via com preocupação a expansão de uma tecnologia nova, cujos impactos ainda são pouco conhecidos, provido por uma única empresa, em escala massiva. Ao mesmo tempo, víamos, na prática, que a qualidade da Internet oferecida pela Starlink superava muito a de satélites geoestacionários.

Do ponto de vista técnico, a tecnologia se mostrou eficiente, oferecendo baixa latência, boa velocidade e custo mensal competitivo em relação aos outros satélites geoestacionários. Por outro lado, a experiência revelou limitações importantes para a sustentabilidade do serviço. O suporte técnico restrito, as formas de pagamento incompatíveis com a realidade local e a dependência de uma única empresa colocam em risco a continuidade das redes comunitárias. Embora a Starlink possa atender tecnicamente à demanda por conectividade, sua adoção isolada não garante autonomia nem sustentabilidade. É preciso que políticas públicas e estruturas de apoio acompanhem essas iniciativas, para que o acesso à Internet em territórios isolados seja duradouro e socialmente justo.



# Gestão, políticas e documentação interna

No campo da gestão e governança, a equipe adotou a **metodologia Diataxis** para documentação técnica e definiu a **política de uso da infraestrutura do Tiwa para parcerias**, fortalecendo os padrões de segurança e organização interna.

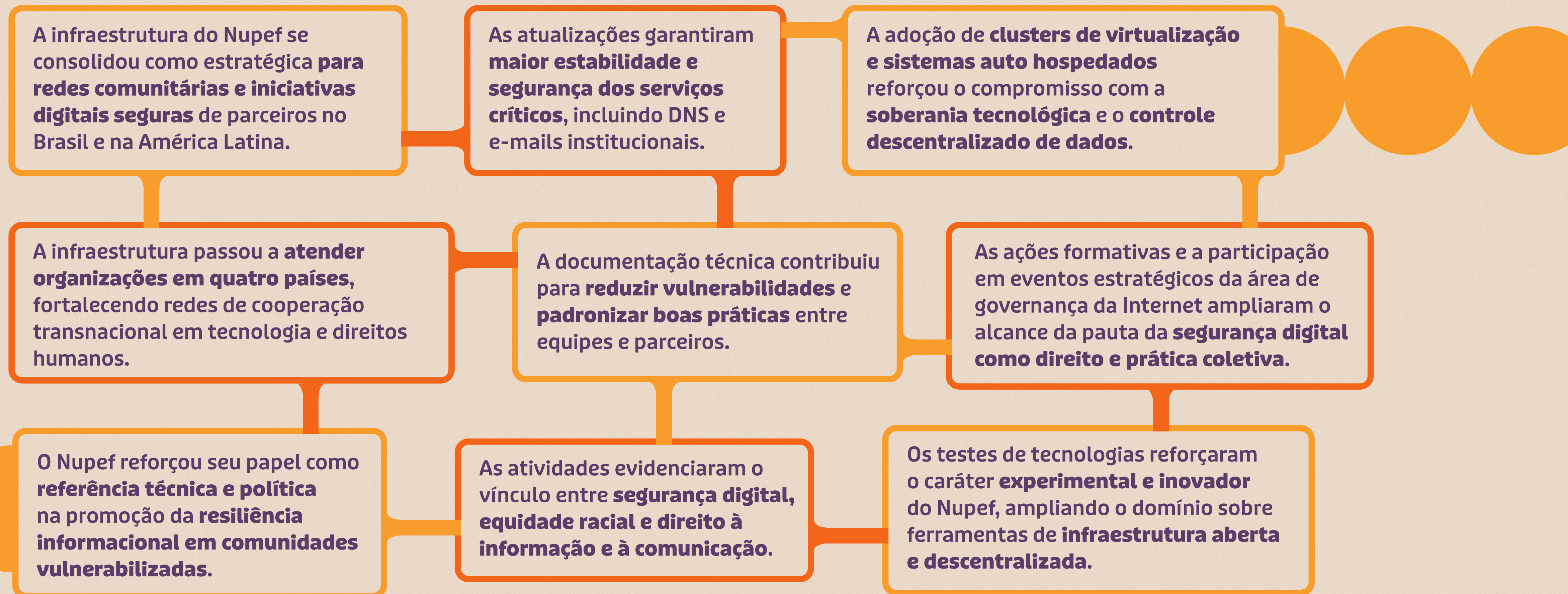
## DADOS DE IMPACTO

<b>40</b> Organizações da Sociedade Civil utilizando a infraestrutura do Nupef, com ampliação para Chile, Uganda, México, Argentina, Colômbia e Equador		<b>1</b> encontro técnico presencial para manutenção e atualização da infraestrutura
<b>8</b> Tecnologias testadas	<b>9</b> novas organizações parceiras integradas à infraestrutura	<b>2</b> clusters operacionais e redundância de bordas implementada





# Impactos da Área de Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação - Biênio 2023-2024







# INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO



## Atuação política e incidência em políticas públicas

Desde sua fundação, o Instituto Nupef tem como propósito **contribuir para a formulação de políticas públicas e para a governança da Internet**. Ao longo dos anos, porém, os direitos digitais, a Internet e as tecnologias da informação e comunicação passaram a atravessar toda a vida social — multiplicando os temas, ampliando as disputas e complexificando os desafios. Nesse cenário, os debates sobre tecnologia e sociedade se tornaram globais, intensos e, muitas vezes, amargos; e seus impactos, tão diversos quanto profundos, reverberaram nos territórios de formas desiguais.

Com o crescimento da equipe e a ampliação das frentes de atuação, o Nupef passou a se deparar com um desafio importante: construir **visões institucionais compartilhadas**, que valorizem a troca de conhecimentos e a equalização de saberes, sem perder a riqueza da diversidade interna.

A incidência política do Nupef tem se estruturado a partir de duas premissas centrais. A primeira é que **incidir não se limita à interlocução com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário**. Nossa **atuação nos territórios** e em parceria com outras organizações da sociedade civil também é forma de incidência — pois contribui para a **construção coletiva das agendas públicas** e funciona como **espaço de escuta, aprendizado e articulação** com atores estratégicos.

A segunda é o reconhecimento de que o Nupef reúne **saberes múltiplos e complementares** — técnico, político, comunicacional, tradicional, educacional e jurídico — e que a articulação entre esses campos fortalece uma atuação política mais qualificada, respeitosa e cuidadosa.

Em um contexto de tantas frentes e intersecções, optamos por utilizar **eventos, encontros e espaços de articulação do campo** como oportunidades duplas: de incidência e de formação da equipe. Essa escolha permitiu ampliar o compartilhamento interno de informações, fortalecer o alinhamento institucional e diversificar a representação técnico-política do Nupef em diferentes espaços.

O desafio agora é **amadurecer essa prática**, aprimorando processos e metodologias que favoreçam fluxos participativos de construção de posicionamentos, dentro de uma estratégia de incidência cada vez mais integrada, consistente e reconhecida.





# 2023 INCIDÊNCIA

## Atuação política e articulações nacionais, regionais e globais

### Participação na estruturação de redes

**Movimento Escazú Brasil** | O Nupef participou ativamente da criação do Movimento, elaborando o documento fundador, mobilizando organizações do campo ambiental e dos direitos digitais, preparando reuniões e articulando parcerias.

**Rede Global para Justiça Social e Resiliência Digital (Digital Resilience Network - DRN)** | O Nupef participou da fundação e da formulação estratégica da iniciativa apoiada pela Fundação Ford, com encontros preparatórios em Berlim (março) e lançamento durante o Fórum de Governança da Internet (IGF 2023).

### Participação ativa em redes internacionais

**Spyware Accountability Initiative (SAI)/LATAM** | Iniciativa global para combater o uso comercial nocivo de programas espiões (spyware), que conta com a participação do Nupef desde a fundação.

**Observatorio Latinoamericano de Amenazas Digitales (OLAD)** | Aliança de organizações latino-americanas, da qual o Nupef faz parte desde a fundação.

## Incidência sobre políticas públicas e marcos regulatórios

### Principais ações nacionais e regionais

Envio, junto ao Movimento Escazú Brasil, de **carta ao Ministério das Relações Exteriores**, solicitando a implementação do Acordo no país e da mensagem 209/2023 **que liberou o Acordo para análise do Congresso Nacional**.

**Criação do Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel**, com participação do Nupef desde a articulação inicial.

**Realização do Seminário “Desafios para a Expansão Sustentável das Redes Comunitárias no Brasil”**, em novembro, resultante da mobilização do GT, com presença ativa do Nupef em mesa temática.

**Consulta pública sobre Regulação de Plataformas Digitais**, promovida pelo CGI.br, em maio, com contribuições técnicas e políticas do Nupef.

### Ações conjuntas de advocacy internacional, incluindo:

- Apelo às empresas tecnológicas para que respeitem os **direitos digitais palestinos** (via APC);
- Solicitação ao Ministério da Justiça e à Secretaria de Comunicação da Presidência sobre **práticas de zero rating** (via CDR).

RESULTADOS	
Ações de incidência direta em políticas públicas nacionais e regionais	6
Manifestações e consultas oficiais encaminhadas a órgãos públicos ou entidades multilaterais	3
Eventos coorganizados com agências reguladoras e redes da sociedade civil	2
Capacitações sobre o Acordo de Escazú realizadas para organizações brasileiras e regionais	2



# Articulação política e presença em espaços estratégicos

## Eventos e espaços de representação

### RightsCon 2023 (Costa Rica)

Organização de painel conjunto com a Data Privacy Brasil sobre transparência de dados, ambientais e o papel do Acordo de Escazú na proteção de defensores/as socioambientais.

### COP 2 (“Second Meeting of the Conference of the Parties”)

**do Acordo de Escazú** | O Nupef participou ativamente do evento, realizado na Argentina, e apoiou a articulação da presença da atual Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, entre outras autoridades brasileiras.

### Climate Tracker – “Brasil volvió?

**Qué significa”** | Presença no evento com fala sobre a importância do Acordo de Escazú para a proteção de jornalistas e defensores ambientais.

### 2º Fórum de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (Panamá)

| Participação na realização do evento, cujas propostas

construídas embasaram o Plano de Ação Regional para a proteção de defensoras e defensores ambientais, previsto no Acordo de Escazú.

### Fórum Público “Defensores Ambientais e o Acordo de Escazú” (Peru)

| Contribuição do em painel temático sobre avanços e desafios diante da proteção dos/as defensores/as de direitos humanos e as ferramentas possíveis para fortalecer a proteção deste público.

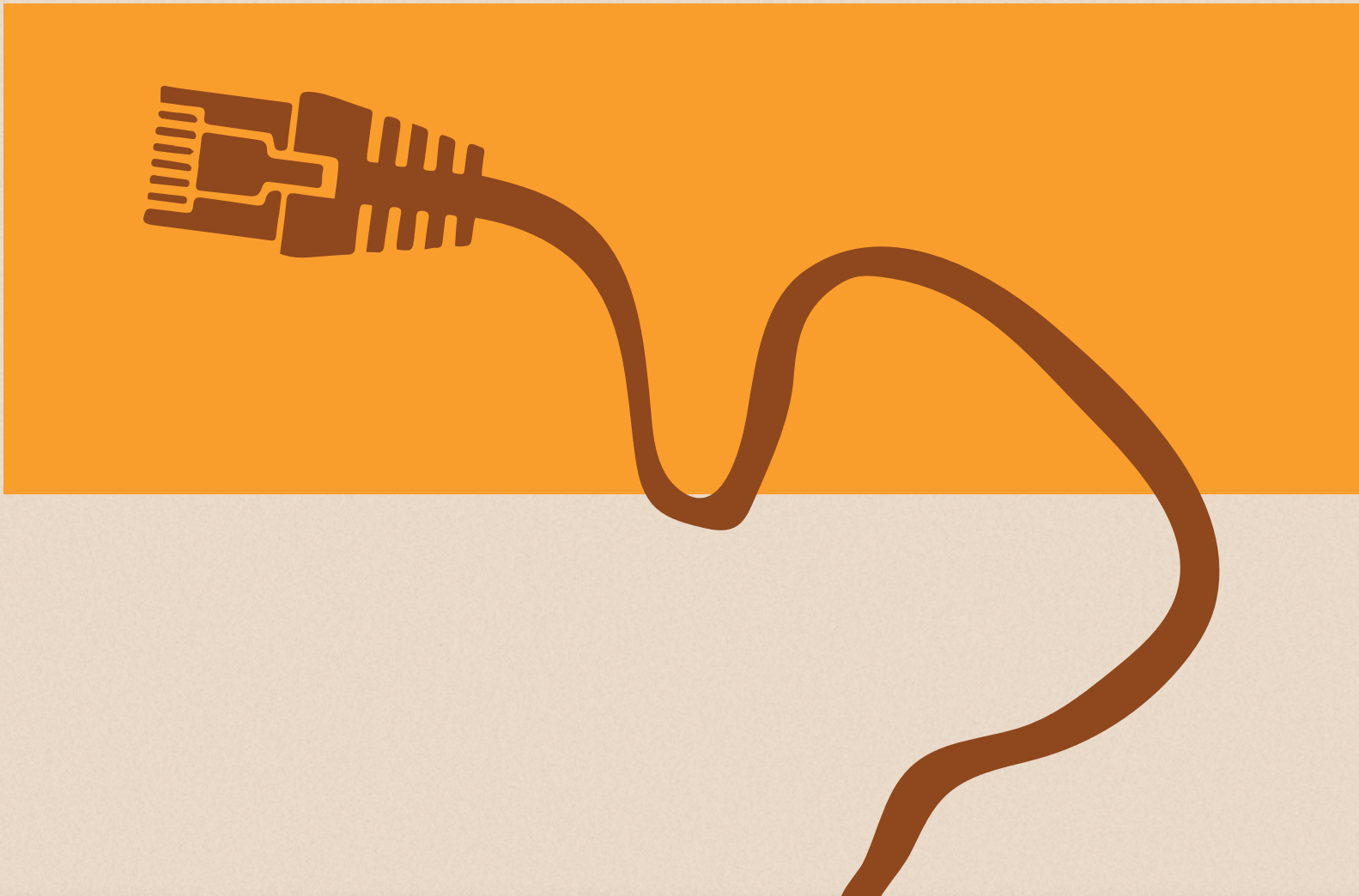
### Painel temático na COP 28 (Dubai)

Nupef, junto ao Movimento Escazú Brasil, participou da articulação e realização de painel sobre o Acordo Escazú, na 28ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

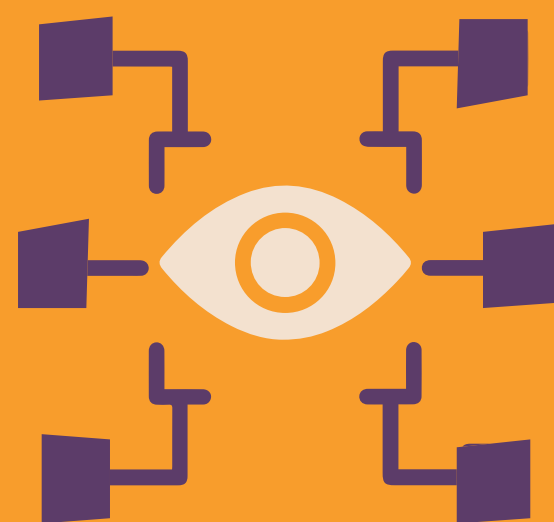
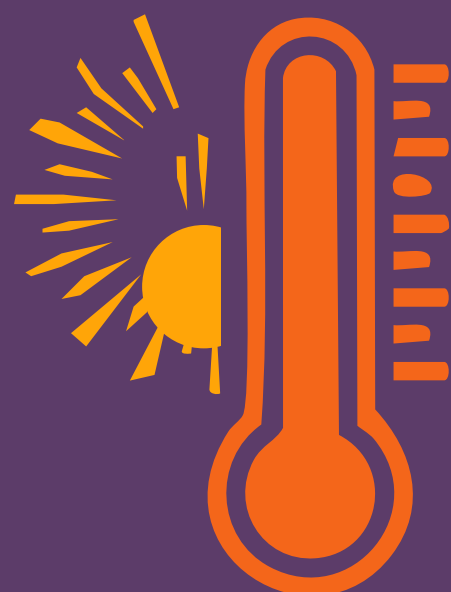
Intervenções voltadas à defesa da **regulação justa e inclusiva da Internet**, à **proteção de defensores de direitos** e à **promoção da conectividade como direito humano**.

## RESULTADOS

Participações internacionais diretas, com presença em 4 países (Costa Rica, Panamá, Argentina, Peru, Emirados Árabes Unidos)	5
Participações em eventos e espaços de articulação sobre tecnologia, direitos humanos e conectividade comunitária.	10
Pessoas alcançadas indiretamente por meio das plataformas e transmissões dos eventos (RightsCon e COP28)	Mais de 8 mil
Painel internacional organizado pelo Nupef	1







## Campanhas e mobilizações públicas

**Campanha “513 Vozes por Escazú”** | O Nupef colaborou com a concepção e a produção de vídeos da campanha, promovendo o engajamento de organizações e ativistas de todo o país em torno da ratificação do Acordo.

**Lançamento oficial do Movimento Escazú Brasil** | Participação na articulação do lançamento do Movimento durante evento realizado no auditório da WWF-Brasil, com ampla participação da sociedade civil e presença de parlamentares e representantes de ministérios.

INDICADORES QUANTITATIVOS	
Vozes mobilizadas na campanha de Escazú	+ de 500
<b>Evento nacional de lançamento do Movimento Escazú Brasil realizado</b> , com representação de múltiplas organizações ambientais e digitais	1

Essas ações contribuíram para **aumentar a visibilidade do Acordo de Escazú**, ampliando a compreensão pública sobre o direito de acesso à informação, a participação e presença de organizações e pessoas do Brasil em temas ambientais — conectando essa pauta à agenda de **tecnologia e direitos digitais**.



# 2024 INCIDÊNCIA

## Participações e posicionamentos institucionais

O Nupef representou a sociedade civil em **audiência pública no Senado Federal**, em 10 de setembro, sobre a suspensão da plataforma **X** e o bloqueio da **Starlink** no Brasil. A presença do Instituto foi importante para **qualificar o debate público**, reforçando a relevância de distinguir a atuação da Starlink — operadora de satélites — das demais operadoras de telecomunicações, e esclarecer as **obrigações regulatórias** esperadas pelo governo brasileiro.

Em **26 de março**, o Nupef foi uma das **157 organizações brasileiras e internacionais** a assinar **carta endereçada ao ministro das Relações Institucionais**, Alexandre Padilha, solicitando **urgência na ratificação do Acordo de Escazú**.

Participação em **sessão solene na Câmara dos Deputados** que celebrou os **35 anos do domínio .br**, marcando a presença histórica do Nupef no desenvolvimento e na governança da Internet no Brasil.

Participação no **I Encontro Nacional de Mulheres Defensoras de Direitos Humanos**, promovido pela ONU Mulheres, com **condução de oficina sobre o Acordo de Escazú** e seus caminhos de ratificação.

Contribuição direta à **Recomendación General nº 40 da CEDAW**, com **proposta de inclusão da perspectiva de gênero** em políticas públicas voltadas à proteção de defensoras ambientais e de direitos humanos, bem como no **acesso à Internet e à comunicação**.

Participação de integrantes da equipe do Nupef e de jovens monitores do projeto Territórios Resilientes e Conectados no **Encontro Nacional de Conectividade Centrada em Comunidades**. O evento promoveu o diálogo e a construção de propostas para uma **estratégia nacional de conectividade significativa** voltada às demandas das comunidades.

### RESULTADOS

Ações de incidência política direta em nível nacional (Senado, Câmara, Governo Federal)	3
Ações internacionais de advocacy focadas em gênero e direitos humanos	2
Oficina nacional conduzida diretamente pelo Nupef	1



# Articulação internacional e diplomacia da sociedade civil

## Participações estratégicas

Participação no **encontro global da Associação para o Progresso das Comunicações (APC)**, realizado na **Tailândia**, em maio, com representantes de dezenas de países. O evento fortaleceu a atuação do Nupef e a articulação com organizações membro da rede **da APC**; foi também importante para **estreitar vínculo com o Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido**, o que fez a Embaixada nos procurar novamente no Brasil, além de conhecer outros apoiadores de organizações do Sul Global, ampliando sua inserção internacional e as estratégias de cooperação.

Participação ativa na **COP3 do Acordo de Escazú**, em **Santiago, Chile**, contribuindo com o processo que resultou na **aprovação do Plano de Ação**, na **transversalização da perspectiva de gênero** e na inclusão de **menção específica sobre** como a **brecha digital** influencia a produção de informação de defensores/as.

**Inscrição do Nupef junto à UNFCCC** - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, para participar como **organização observadora na COP30**. A COP - Conferência das

Partes é o maior encontro global sobre mudanças climáticas. A edição de número 30 será realizada em Belém (PA) no mês de novembro de 2025. Aprovadas pela UNFCCC, as organizações podem participar enviando representantes, acompanhando as negociações, fazendo eventos paralelos (*side events*), *advocacy* e colaborando com propostas. A aprovação da inscrição ratifica que a **organização tem atuação relevante na área ambiental e climática**.

## RESULTADOS

**2 eventos internacionais em 2 países (Tailândia e Chile)**

**Participação em redes multilaterais** com mais de 50 organizações internacionais

Início da construção da participação em **01 espaço multilateral de governança climática** (UNFCCC/COP)

O Nupef consolidou sua atuação internacional em 2024, **ampliando o diálogo entre agendas ambientais e digitais** e contribuindo ativamente para a **implementação e o monitoramento do Acordo de Escazú**. A participação na APC e nas COPs reforça o papel do Instituto como **ponte entre redes globais e iniciativas locais**.

# Incidência política e articulação nacional

O Nupef manteve presença ativa em espaços estratégicos de debate e formulação de políticas, com **17 participações em eventos** nas áreas de **Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática**.

Participou ativamente do **Conselho de Administração da Coalizão Direitos na Rede (CDR)**, contribuindo para a criação de políticas de governança, gerenciamento de conflitos, planejamento e com o relacionamento para mobilização de recursos

Destaque para a presença de representantes do Nupef no **Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel** e no Comitê de Redes Comunitárias composto de organizações da sociedade civil.

A participação nesses espaços estratégicos ampliou a capacidade de **incidência política e interlocução com movimentos sociais e instâncias governamentais**, contribuindo para a defesa de uma Internet **inclusiva, livre e sustentável**.



# Campanhas e mobilização social

Gestão do **Movimento Escazú Brasil**, com **apoio à campanha nacional pela ratificação** do Acordo e participação em eventos, mobilizações, reuniões com o governo federal, articulação de novos membros e **criação de pontes estratégicas com as organizações regionais**.

Engajamento permanente na articulação intersetorial entre **organizações ambientais, indígenas e de direitos digitais**, promovendo convergência entre agendas e fortalecimento da participação social.

## RESULTADOS

**Participação em 17 eventos** nas áreas de **Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática**.

**Participação em 02 instâncias estratégicas no campo de incidência política** (Conselho de Administração da CDR e GT de Redes Comunitárias da Anatel)

Atuação continuada em **01 Movimento nacional** (Escazú Brasil)

Incidência para defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis (caso da **operadora Oi S/A**)

# ATUAÇÃO ESTRATÉGICA EM REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: CASO DOS BENS REVERSÍVEIS E DA CONCESSÃO DA TELEFONIA FIXA (OI S/A)

O Instituto Nupef participou de forma ativa e estratégica no acompanhamento e na mobilização da sociedade civil em torno do processo relativo **à gestão dos bens reversíveis e à degradação artificial da concessão da telefonia fixa no Brasil**, com foco no caso da **operadora Oi S/A**.

Entre **2023 e 2024**, o Nupef - principalmente por meio da incansável atuação de Flávia Lefèvre, advogada e conselheira do Instituto - contribuiu diretamente para a litigância estratégica e o debate público sobre as obrigações regulatórias associadas à concessão do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), com especial atenção ao risco de **descumprimento dos deveres relacionados à integridade, manutenção e devolução dos bens reversíveis**, conforme previsto na Lei Geral de Telecomunicações - LGT das telecomunicações (Lei nº 9.472/1997).

Durante esse período, a conselheira Flávia Lefèvre participou de **diálogos técnicos qualificados com o Tribunal de Contas da União (TCU)** e a **Controladoria-Geral da União (CGU)**, além de articulações junto a entidades da sociedade civil e órgãos de controle, questionando a **possível omissão regulatória** da Anatel e a condução de processos que poderiam favorecer a antecipação do fim da concessão com prejuízos ao interesse público. Com

isso, pautou também a Coalizão Direitos na Rede, que promoveu a campanha "#ANetÉnossa", que buscou simplificar e explicar esse tema - que é complexo e se constitui numa batalha legal há quase 15 anos - para a sociedade.

A atuação do Nupef incluiu:

- Produção e disseminação de análises técnicas e pareceres públicos;
- Participação em audiências públicas e reuniões com órgãos de controle;
- Apoio à mobilização da sociedade civil em defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis;
- Incidência junto a instâncias de fiscalização e controle sobre a **possibilidade de “degradação artificial” dos serviços por parte da concessionária**, visando justificar a inviabilidade da concessão e favorecer sua migração para o regime privado.

Essa atuação reforça o compromisso do Instituto Nupef com a **defesa da comunicação como direito**, com a **transparência regulatória** e com o acompanhamento crítico das políticas de universalização e reversibilidade de bens no setor de telecomunicações.



## Impactos da Área de Incidência no Biênio 2023-2024

As articulações regionais e globais das quais o Nupef faz parte reforçam a posição da organização como ator-chave na interseção entre **direitos digitais, justiça climática e defesa de territórios**.

Ampliação da **legitimidade institucional** em fóruns nacionais e internacionais.

A presença articulada com CONAQ, MIQCB e ISPN fortaleceu o **ecossistema de organizações que atuam pela democratização do acesso à Internet e pela justiça ambiental**.

O Nupef reforçou sua **capacidade de influência técnica e política** em agendas de regulação da Internet, defesa de direitos digitais e ampliação do acesso à conectividade segura, promovendo a inclusão de pautas socioambientais e comunitárias nos debates regulatórios.

Contribuição direta para o debate sobre **políticas públicas de inclusão digital e soberania tecnológica**.

**Inserção internacional** e reconhecimento institucional em **espaços multilaterais de governança climática**.

A presença do Nupef em fóruns estratégicos consolidou sua projeção internacional e reforçou a **articulação entre direitos humanos, ambientais e digitais**, estacando o Acordo de Escazú como instrumento essencial para a proteção de comunidades e defensores.

Reforço do papel do Nupef como **referência técnica e política em regulação de plataformas, conectividade e governança da Internet**, ampliando sua visibilidade e reconhecimento como voz da sociedade civil em temas de interesse público.



# PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A produção de conhecimento é uma **dimensão transversal** do trabalho do Instituto Nupef e atravessa todas as suas áreas programáticas. Ela se expressa na **pesquisa e sistematização de tecnologias**, na **elaboração de relatórios, estudos e publicações**, em **contribuições para a formulação de políticas públicas e em posicionamentos institucionais** sobre temas estratégicos. Produzir conhecimento, para o Nupef, é também uma forma de fortalecer a ação política, aprimorar a prática técnica e ampliar a incidência social da organização.

Nesta seção, destacamos algumas **produções específicas do biênio** que não foram apresentadas em capítulos anteriores — iniciativas que refletem o compromisso do Nupef com a reflexão crítica, a inovação e a difusão de saberes voltados à construção de uma Internet mais justa, democrática e inclusiva.

## Publicações e difusão de conhecimento especializado

### 2023

Lançamento de **duas novas edições da Revista PoliTiCs** (nº 35 e nº 36), consolidando o periódico como um dos principais espaços de reflexão crítica sobre tecnologia, direitos e sociedade no Brasil.

Publicação de **dois artigos de alcance regional e internacional**:

*Escazú, Defensores ambientales e a situação de Brasil e Argentina* — publicado pela Fundación Ambiente y Recursos Naturales (FARN).

*Graúna Memória* — capítulo no livro *Arquivos, Democracia e Justiça Social*, abordando metodologias de arquivamento digital e preservação da memória da Internet no Brasil.

### 2024

Lançamento do novo site da [Revista PoliTiCs](#), ampliando o acesso e a circulação do conteúdo acadêmico e técnico produzido pelo Nupef.

Publicação de **três novas edições** da revista (nº 37, 38 e nº 39), dando continuidade à produção editorial com periodicidade e relevância temática.

**Chamada pública de artigos**, em parceria com o **Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, para edição especial sobre **regulação de plataformas digitais**, fruto da Consulta Pública realizada pelo CGI.br em 2023.

**Produção de [vídeo animado](#)** sobre a **história da chegada da Internet no Brasil**, destacando o papel da sociedade civil na democratização da comunicação e a contribuição do Nupef, especialmente com o desenvolvimento do Tiwa.



RESULTADOS (2023-2024)	
Indicador	Total
Edições da Revista PoliTICs publicadas	5
Artigos acadêmicos e técnicos publicados	2
Parcerias institucionais estratégicas (CGI.br, FARN)	2
Chamadas públicas para submissão de artigos	1
Vídeo de divulgação científica e histórica produzido	1

Ao longo do biênio, o Nupef participou ativamente de vários **Grupos de Trabalho (GTs) da Coalizão Direitos da Rede**, que se configura não apenas como uma instância estratégica de incidência no campo dos direitos digitais, mas também como um espaço de intercâmbio e formação continuada entre as organizações do campo e para os/as integrantes da equipe do Nupef que em 2024 começaram a estar mais presentes nas reuniões dos GTs. Ao longo do ciclo, o diretor executivo do Nupef participou como docente em cursos promovidos pela **Escola de Governança da Internet no Brasil (EGI/CGI.Br)**, ratificando a credibilidade da organização no campo dos direitos digitais.

## Impactos da Área de Produção do Conhecimento no Biênio 2023-2024

**Consolidação da PoliTICs como espaço de referência:** a continuidade das publicações reafirma a revista como um veículo central de reflexão crítica sobre regulação da Internet, políticas públicas de comunicação, justiça digital e tecnologia no Brasil e na América Latina.

**Expansão das formas de difusão:** o lançamento do novo site da PoliTICs e a produção de conteúdo audiovisual ampliaram o alcance das ações de divulgação científica e educativa, fortalecendo a dimensão **pedagógica e pública** da produção de conhecimento do Nupef

**Ampliação da legitimidade institucional:** a parceria com o CGI.br na chamada pública de 2024 fortalece o papel do Nupef como **referência nacional na análise de políticas de regulação de plataformas e como ponte entre a sociedade civil e os espaços de governança da Internet**.

**Articulação entre pesquisa, *advocacy* e memória digital:** as publicações sobre o Acordo de Escazú e sobre o projeto Graúna Memória demonstram a integração entre a **produção teórica** e a **atuação política e tecnológica** da organização, com enfoque em **direitos humanos, justiça socioambiental e preservação digital**.



# COMUNICAÇÃO

## Estruturação e fortalecimento da área

**Criação da Coordenação de Comunicação** (outubro/2023), com planejamento estratégico e integração intersetorial.

**Elaboração de diagnóstico de comunicação institucional (2024)**, base para o redesenho de identidade visual, reformulação do site e aprimoramento de produtos prevista para 2025.

**Definição de stakeholders** para direcionamento das ações de comunicação.

**Implantação de fluxos e ferramentas internas de comunicação** para fortalecer as relações institucionais e potencializar o trabalho realizado.

**Fortalecimento da área de comunicação**, com a inclusão na equipe fixa do Nupef de uma profissional para atuar como designer e gestora de redes sociais e contratação de consultorias especializadas.

## Comunicação externa e presença digital

**Reformulação das redes sociais institucionais**, com aumento da regularidade e coerência narrativa.

**Manutenção e engajamento estável** no Instagram (público majoritariamente jovem e feminino) e **diversificação de público no LinkedIn**, passando de um perfil internacional em 2023 para uma base mais localizada no Brasil em 2024, especialmente nos eixos Rio-São Paulo-Brasília.

**Publicação contínua de artigos e notas no site**, reforçando a credibilidade da marca institucional.

**Aumento das postagens em collab** com outras organizações da área, bem como coalizões como a CDR, o que gera um número grande de curtidas, compartilhamentos, novos seguidores e diversificação do alcance.

**Realização de três aulas abertas** online voltada para o público externo, no âmbito do Projeto Territórios Resilientes e Conectados. A ação foi pensada como estratégia de comunicação para ampliar a visibilidade do Nupef no debate entre tecnologia e justiça climática, **bem como para ampliar o número de seguidores da organização nas redes sociais.**

RESULTADOS	
Indicador	Total
Redes sociais ativas com estratégia definida	3 (Instagram, LinkedIn e Youtube)
Posts colaborativos com alto engajamento	+10
Artigos e notas publicados no site institucional	15
Inserções na mídia nacional e internacional	14
Eventos organizados	3 aulas abertas

### PANORAMA REDES SOCIAIS (2023-2024)



**DEZ/2023**  
**566** seguidores  
**109** publicações

**DEZ/2024**  
**879** seguidores  
**180** publicações  
(71 feitas em 2024)

↗ **Aumento de 313 seguidores**  
↗ **Crescimento de cerca de 60%**



**DEZ/2023**  
**281** seguidores  
**DEZ/2024**  
**467** seguidores

↗ **Aumento de 186 seguidores**  
↗ **Crescimento de cerca de 70%**



# Comunicação institucional e de incidência pública

**Criação e circulação do boletim “Nupef News”** em português e inglês.

Elaboração e implementação de um **Plano Estratégico de Comunicação e Mobilização Social para o Projeto Territórios Resilientes e Conectados.**

Produção de **material de divulgação** do projeto Territórios Resilientes e Conectados (ecobag, folder sobre o projeto, camisa).

**Ampliação da presença internacional** em redes e colaborações midiáticas com inserções em veículos como [O Globo](#), [Revista Piauí](#), [Mongabay](#), [Dialogue Earth](#) e [Devex](#).

**Produção de vídeo didático institucional** sobre a história da Internet no Brasil e a contribuição do Nupef na democratização da Internet e de tecnologias seguras de informação e comunicação.

**Ampliação da presença internacional** em redes e colaborações midiáticas.

**Contribuição direta da Comunicação na definição de** estratégias de incidência política, mobilização de recursos e de qualificação dos fluxos decisórios e integração da equipe Nupef.

RESULTADOS	
Indicador	Total
Boletins bilíngues produzidos	1 formato regular
Vídeos institucionais lançados	1
Inserções e entrevistas na mídia	14
Parcerias e colaborações de comunicação com redes internacionais	4
Peças institucionais elaboradas e distribuídas	3

# AULAS ABERTAS FORTALECEM A PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM DIREITOS DIGITAIS E COMUNITÁRIOS

Ao longo de 2024, o projeto Territórios Resilientes e Conectados, realizado pelo Instituto Nupef em parceria com a Conaq e o MIQCB e com apoio da Internet Society Foundation, promoveu três aulas abertas em formato online. As atividades reuniram especialistas, lideranças e jovens de diferentes territórios para debater temas centrais à autonomia digital e à defesa de direitos.

A primeira aula, realizada em agosto, destacou experiências de coletivos de comunicação comunitária e indígena, como a Rede Wayuri e a Casa dos Meninos, abordando o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no fortalecimento comunitário. Em novembro, a segunda aula teve como tema a Governança da Internet, com a participação de pesquisadoras do LED/UFRJ e do IRIS/BH, discutindo os desafios da conectividade significativa e a inserção de jovens nas pautas da governança digital. Já a terceira aula, em dezembro, coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos Humanos, abordou a proteção de defensores/as e cuidados digitais, com a presença de Neidinha Suruí e Maryellen Crisóstomo, que refletiram sobre a segurança e a atuação de lideranças indígenas e quilombolas.

A ação reforçou a potência da articulação entre a comunicação e a produção e gestão do conhecimento, ao promover o intercâmbio de saberes entre comunidades, pesquisadores e ativistas, contribuindo para a construção coletiva de práticas de conectividade, segurança e defesa de direitos em territórios tradicionais e periféricos.



# Mais que ferramentas: a comunicação como elo, potência e pertencimento

A área de comunicação do Nupef assumiu papel estratégico no estímulo à participação, no fortalecimento do protagonismo local e na visibilidade das ações do projeto Territórios Resilientes e Conectados, contribuindo para que o processo de mobilização social fosse conduzido de forma horizontal e orgânica, com ênfase na escuta, no empoderamento e no registro simbólico dos saberes dos territórios.

Além da construção e consolidação de uma identidade visual para o projeto, produção de materiais de divulgação, alinhamento de narrativa institucional, produção de conteúdos e na divulgação das ações, foi implementado um processo educomunicativo, com apoio de consultorias especializadas, que culminou na produção de **três episódios da websérie Territórios Resilientes e Conectados e duas edições de podcast Vozes Quilombolas**.

Os produtos registram os conflitos ambientais, as tradições culturais e o papel da tecnologia na resiliência territorial, tudo sob a ótica dos próprios territórios. O lançamento aconteceu em 2025, mas todo o trabalho de formação e produção, bem como a distribuição de kits para as comunidades foi realizado em 2024. Os kits foram compostos por: 1 câmera fotográfica semi-profissional; 1 microfone de lapela; 1 HD externo e 1 tripé. A formação em audiovisual foi feita de forma híbrida (a maior parte foi remota e teve um encontro presencial), com a contratação de uma educadora.

A implementação de um Plano de Comunicação e Mobilização Social do projeto contribuiu para transformar instrumentos simbólicos e técnicos de divulgação em ferramentas de mobilização social e empoderamento territorial. Ao articular visibilidade institucional e protagonismo comunitário, a iniciativa proporcionou:

- |  |  |
|--|--|
| <b>1 Aproximação e engajamento</b> de jovens e lideranças nos territórios, por meio de oficinas e mediações de comunicação.    | <b>2 Produção de narrativas próprias</b> pelas comunidades quilombolas (websérie, podcast), com autonomia simbólica e impacto externo. |
| <b>3 Visibilidade ampliada</b> ao projeto e ao Nupef, fortalecendo a credibilidade e capacidade de interlocução institucional. | <b>4 Motivação simbólica e cultural</b> , fortalecendo a autoestima coletiva, identidade e continuidade do engajamento local.          |
| <b>5 Produção de insumos comunicativos</b> que podem alimentar ações futuras, políticas públicas e redes de colaboração.       |  |



## Impactos da Área de Comunicação no Biênio 2023-2024

A consolidação da coordenação marcou o início de uma **comunicação estruturada e estratégica**, substituindo práticas pontuais por planejamento e coerência institucional.

A reformulação digital consolidou uma **presença mais consistente, atrativa e alinhada à missão institucional**.

O boletim e o vídeo reforçaram a **dimensão educativa e pública** da atuação do Nupef, aproximando novos públicos e parceiros.

O crescimento no engajamento e na diversificação de públicos ampliou o **alcance e a legitimidade do Nupef** no debate público sobre tecnologia, direitos e justiça climática.

As inserções em veículos como O Globo, Revista Piauí, Mongabay, Dialogue Earth e Devex fortaleceram a **reputação institucional e a capacidade de incidência midiática**. Isto contribui para fortalecer o processo de consolidação do Nupef como **referência nacional e regional** em regulação da Internet, direitos digitais e proteção de defensores.

A comunicação institucional bem integrada aos projetos reforça que não é mero instrumento de divulgação, **mas que um eixo estratégico de mobilização social, fortalecimento territorial e sustentabilidade simbólica**.



A close-up photograph of a person's hands holding a small, folded brochure. The brochure features a map of Brazil on the left side, with a red dot indicating a specific location. To the right of the map are two photographs: one showing a group of people sitting on a bench outdoors, and another showing a group of people gathered around a table. The brochure contains text in Portuguese, including the title 'O Instituto Nupel' and a paragraph about its mission. The background is blurred, showing other people and a red object.

# PARCERIAS, COLABORAÇÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS



# PARCERIAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

No biênio 2023–2024, o Instituto Nupef avançou na diversificação e no fortalecimento de suas parcerias e fontes de financiamento. A base de apoiadores da organização manteve-se composta majoritariamente por fundações privadas e órgãos de cooperação internacional comprometidos com os direitos digitais, a justiça social e o fortalecimento da sociedade civil — entre eles, a **Fundação Ford, a Internet Society Foundation (ISOC), a Embaixada Britânica e a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad)**.

O período também contou com o apoio do **New Venture Fund**, por meio do **Media Democracy Fund** e da **Global Network for Social Justice and Digital Resilience (DRN)**, que contribuíram para ampliar o alcance e a sustentabilidade das iniciativas do Instituto.

Além dos aportes financeiros, o Nupef manteve **colaborações institucionais não financeiras** com organizações estratégicas, como o **NIC.br** e a **RNP**, fundamentais para o desenvolvimento de projetos técnicos e de infraestrutura, bem como para o intercâmbio de conhecimento em cursos, pesquisas e ações de formação.

Destacou-se ainda o papel do Nupef no **fortalecimento de articulações e redes** como o **Movimento Escazú Brasil**, a **Coalizão Direitos na Rede** e a **Global Network for Social Justice and Digital Resilience**. Diversos projetos também contaram com a cooperação direta de movimentos e organizações parceiras, como a **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)**, o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, e **InternetLab**.

A atuação do Nupef, contudo, foi além das parcerias formalizadas em projetos. Ao longo do biênio, a organização participou de **inúmeras articulações no Brasil e na América Latina**, somando esforços em defesa da conectividade comunitária, da soberania digital e da justiça socioambiental.

Com base nos aprendizados do período, o Nupef reafirma seu compromisso em **diversificar ainda mais suas fontes e modelos de sustentabilidade**, ampliando o diálogo com novos parceiros e explorando possibilidades de cooperação Sul-Sul e de atuação conjunta com o campo da responsabilidade social. Esse movimento busca fortalecer a autonomia institucional e garantir a continuidade de um trabalho comprometido com os direitos, a democracia e o acesso equitativo à informação e à tecnologia.



QUEM FAZ O NUPEF

DIRETORIA

- Diretor Executivo - Carlos Afonso
- Diretora de Desenvolvimento Institucional - Oona Castro
- Diretor de Operações - Mauro Campos
- Diretor de Tecnologia - Rodrigo Troian

ÁREA DE TECNOLOGIA

- Coordenador de Tecnologia - Moacir Neto
- Equipe de Suporte - Zeilane Conceição, Vitor Figueira, Renato Racin e Flávio Hernan

ÁREA DE PROJETOS

- Coordenadora de Projetos Especiais - Joara Marchezini
- Assessora de Articulação de Redes - Carol Magalhães
- Assessora de Pesquisa e Incidência - Vitória Santos

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

- Coordenadora de Comunicação - Bruna Hercog
- Designer e Gestora de Redes Sociais - Isabella Selaimen

ÁREA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

- Assessora Administrativo-Financeira - Ellen Candido
- Assessora de Mobilização de Recursos - María Suárez

CONSELHO CONSULTIVO DO NUPEF

- Presidenta - Graciela Selaimen
- Vice-presidenta - Suzy dos Santos
- Conselheiras - Silvana Bahia, Flávia Lefèvre

CONSELHO FISCAL

- Presidente - João Guerra Castro
- Conselheiro Fiscal - Caio Márcio Lock Prates Silveira
- Conselheiro - Roberto Carlos Vianna

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO 2023-2024

Realização: Instituto Nupef

Coordenação do Relatório, Redação e Edição Final  
Bruna Hercog

Supervisão do Relatório  
Oona Castro e Mauro Campos

Apoio para Produção de Conteúdo  
Carol Magalhães, Carlos Afonso (c.a.), Flávia Lefèvre,  
Joara Marchezini, Oona Castro, Mauro Campos, María  
Suárez, Moacir Neto, Rodrigo Troian e Zeilane Conceição

Projeto Gráfico e Diagramação  
Valentina Garcia

Fotografia  
Ingrid Barros (capa, págs. 7 e 20)  
Fabrício Serrão (págs. 5, 9 e 37)  
Nayanne dos Santos (pág. 2)  
Acervo Nupef (pág. 3)  
Acervo Movimento Escazú Brasil (pág. 22)

O partido gráfico do relatório tomou como base a nova  
identidade visual do Nupef, criada pelos designers  
Matheus Tanajura e Flora Tavares (Estúdio Liga)



